

## DEMOCRACIA SOB ATAQUE

# Cappelli: atos não se repetirão

Interventor federal diz não haver hipótese de novos ataques terroristas como os de domingo e enfatizou a “mobilização máxima” das forças de segurança. Ele afirma que Anderson Torres viajou aos Estados Unidos antes de entrar em férias

» RAFAELA GONÇALVES

O interventor federal, Ricardo Cappelli, afirmou que o então secretário de Segurança do Distrito Federal e ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, Anderson Torres, exonerado após os atos golpistas do último domingo, foi aos Estados Unidos antes do início oficial de suas férias. “Viajou, inclusive, sem estar de férias. As férias dele, publicadas no *Diário Oficial*, valiam a partir do dia 9. Então, no dia 8, o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal ainda era o senhor Anderson Torres”, enfatizou.

Torres embarcou com a família para Orlando na véspera das invasões em Brasília. Ele teve sua prisão decretada na terça-feira pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), por omissão nos ataques e na depredação a prédios dos Três Poderes.

Após a decretação da prisão, Torres se manifestou por meio das redes sociais. Disse que interromperia as férias e voltaria ao Brasil para se entregar à Justiça, no entanto, a Polícia Federal ainda não tem informações sobre o retorno dele.

Cappelli voltou a colocar em questão a ida de Torres para o exterior. “É muito estranho que o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal assuma a sua função no dia 2, exonere e troque todo o comando — quase todo o comando da secretaria — e viaje. E, alguns dias depois, aconteça o que aconteceu aqui em Brasília. Isso é coincidência?”, ressaltou ele que, na terça-feira, chegou a falar em “sabotagem” por parte de Torres.

Ante articulações convocando para novas manifestações contra o governo, o interventor frisou

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Cappelli (E), ao lado do novo comandante da PMDF, Klepter Rosa: “Há uma tentativa de criar um ambiente de crise no Brasil, mas não há crise”

que todo o efetivo está a postos para evitar os atos de vandalismo que aconteceram no domingo. “Não há hipótese alguma de se repetir na capital federal os fatos inaceitáveis que aconteceram no último dia 8”, declarou.

Ele defendeu manifestações democráticas e pacíficas, mas sustentou que não serão admitidos novos atos ilegais. “Aos que pretendem repetir: a lei será cumprida. Não será admitido. Nossa democracia é plena, o direito à livre manifestação será sempre respeitado dentro da- quilo que prevê a Constituição”,

disse. “O direito à manifestação não se confunde com atentado à instituição democrática, com ataque ao patrimônio público e à democracia. A esses, o que tenho a dizer é que a lei será cumprida. Eles serão tratados com o rigor da lei.”

## Identificação

Segundo Cappelli, a mensagem é de “tranquilidade e normalidade”. “Há uma tentativa de criar um ambiente de crise no Brasil, mas não há crise”, garantiu.

Questionado sobre os 1,5 mil detidos, com a desmobilização do acampamento em frente ao QG do Exército, o interventor informou que apenas idosos com comorbidades e mulheres com crianças foram liberados, por uma “questão humanitária”, mas que ninguém saiu da sede da Academia de Polícia sem ser cadastrado. “Estão todos identificados. Caso haja alguma digital, ou essas pessoas sejam vistas em outro procedimento criminal, travestido de manifestação, passeata, aí, sim, serão recolhidas, e será dado o

tratamento legal”, destacou.

Cappelli aproveitou para reforçar que tem “plena confiança” nas forças de segurança do DF e que o ocorrido no domingo foi ocasionado por uma falha no comando. “Temos o total apoio do efetivo, das corporações e dos homens de segurança, que têm compromisso com a República e com o Estado democrático de direito”, afirmou, lembrando a operação “exemplar” vista durante a posse do presidente Lula.

O número de homens destacados na operação não foi

informado por Cappelli, mas o interventor garantiu que há “mobilização máxima” das forças de segurança. “Estamos com todo o efetivo da segurança pública do Distrito Federal mobilizado, em operação articulada, com o apoio da inteligência, da nossa inteligência, com o apoio de toda inteligência da Polícia Federal e com a colaboração e a presença de todo o nosso efetivo de segurança aqui do Distrito Federal, da Força Nacional, comandada pelo secretário nacional de Segurança Pública, o coronel Tadeu Alencar.”



Nunca mais a capital federal verá o que aconteceu. Temos total apoio do efetivo, das corporações, dos homens de segurança do DF, que têm compromisso com a República e com o Estado democrático de direito”

Ricardo Cappelli, interventor federal na segurança do DF

Reprodução/PF



Os detidos estavam na Academia Nacional da PF: 1.159 presos

## Extremistas depõem e vão para a cadeia

» TAÍSA MEDEIROS

A Polícia Federal terminou de tomar, ontem, o depoimento dos manifestantes extremistas detidos no ginásio da Academia Nacional da corporação, em Brasília. A operação foi finalizada com 1.159 pessoas presas, encaminhadas às penitenciárias do Distrito Federal. Os homens, ao Complexo Penitenciário da Papuda; as mulheres, à Penitenciária Feminina do Distrito Federal — conhecida como Colmeia.

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, que depredaram a Praça dos Três Poderes, estavam, desde o domingo, aguardando no local os desdobramentos da determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).

Ao todo, 1.843 pessoas foram conduzidas pela Polícia Militar do Distrito Federal para a Academia.

Todos os detidos foram identificados pela PF e vão responder, na medida de suas responsabilidades, por crimes de terrorismo, associação criminosa, atentado contra o Estado democrático de direito, golpe de Estado, perseguição, incitação ao crime, entre outros.

A PF informou, ainda, que as equipes médicas estiveram disponíveis durante todo o período, tendo sido realizados 433 atendimentos. Desses, 33 pacientes foram levados para unidades de saúde.

A equipe contou com médicos, enfermeiros e especialistas em saúde mental. Os procedimentos foram acompanhados, ininterruptamente, por Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Corpo de Bombeiros, Secretaria de Saúde do DF, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e Defensoria Pública

da União (DPU). A PF assegurou que, ao longo dos dias, os detidos tivessem amplo acesso a advogados e defensores públicos.

Essas ações se somam a outras 209 prisões efetuadas no domingo, pela PMDF e PCDF. A corporação contabilizou 57 horas de trabalho ininterrupto, que mobilizou cerca de 550 policiais federais, “a maior operação de polícia judiciária da história da PF”, diz em nota.

Por questões humanitárias, 684 detidos vão responder às acusações em liberdade. São idosos, pessoas com problemas de saúde, em situação de rua e pais/mães acompanhados de crianças.

Enquanto aguardavam os trâmites judiciais na PF, todos os detidos receberam alimentação regular (café da manhã, almoço, lanche e jantar) e hidratação. Nas redes sociais, porém, os

bolsonaristas reclamaram do cardápio. As refeições servidas são as mesmas vendidas por R\$ 1 nos restaurantes comunitários. Em um vídeo publicado, é possível ver uma marmitta de macarrão e empanados de frango; em outra, macarrão e linguça.

Além disso, diversas informações falsas de que idosos teriam morrido nas dependências da PF circularam na internet. Todas foram desmentidas. Apesar disso, parlamentares bolsonaristas compareceram ao local para conferir “as condições” dos detidos.

A deputada Bia Kicis (PL-DF) informou que foi impedida, assim como outros parlamentares, de visitar as instalações. Estavam com ela os deputados Coronel Chrisóstomo (PL-AM), Evair de Melo (PP-ES), Domingos Sávio (PL-MG) e Marcelo Álvaro (PL-MG).

## A Câmara Legislativa faz. Você vê programas sociais garantidos por lei.

A CLDF aprovou leis que asseguram programas como o Cartão Prato Cheio, o Cartão Gás, o Cartão Creche e o Cartão Material Escolar. Tudo o que a CLDF faz está aí para você ver.

A Câmara Legislativa faz. Você vê.

Aponte aqui para saber mais.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DISTRITO FEDERAL